

OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO SUAS: um relato de experiência

The Challenges of Psychology at SUAS: an experience report

Los Desafíos de la Psicología en el SUAS: informe de experiencia

Lucas Giovane Nardin¹

Rafael Moreton Alves da Rocha²

Juliana Alencar Amorim³

Resumo: O Sistema Único de Assistência Social - SUAS é um sistema público que organiza os serviços de assistência social no Brasil. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da Assistência Social que atende pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências. O psicólogo social compõe o trabalho multidisciplinar, visando romper com o ciclo de violência para com crianças, adolescentes e famílias. O presente estudo é de natureza descritiva. Trata-se de uma metodologia qualitativa, caracterizada como relato de experiência. O presente estudo buscou compreender e vivenciar as práticas do profissional de psicologia nesta área. Neste sentido, a atuação do psicólogo dentro do CREAS se dá pela articulação de ações individuais e coletivas além de realização de tarefas multiprofissionais e interdisciplinares. Através das participações quinzenais foi possível a obtenção de um amplo panorama da dinâmica de funcionamento e dos desafios do CREAS e da rede pública de assistência social do município. Desta forma, pode-se concluir que as vivências na referida instituição são de grande importância para a prática futura do estudante de psicologia, especialmente dentro do escopo da psicologia social.

Palavras-chave: Psicologia social; Precarização do trabalho; Estágio obrigatório.

Abstract: The Unified Social Assistance System (SUAS) is a public system that organizes social assistance services in Brazil. The Specialized Reference Center for Social Assistance (CREAS) is a public social assistance unit that assists those who experience situations of rights violations or violence. The psychologist social composes the multidisciplinary work, breaking the cycle of violence for children and families. The present study is descriptive in nature. It is a quantitative methodology, as an experience report. The study sought to understand and experience the practices of professional psychology in this area. In this sense, the psychologist's work in CREAS is done through the articulation of actions and collectives, in addition to performing individual multidisciplinary and interdisciplinary tasks. The fortnightly participations were made possible through a broad overview of the dynamics and the challenges of CREAS and the municipality's social welfare public assistance. In this way, special social importance can be seen, as a reference of great importance for the future practice of student psychology within the scope of social psychology.

Keywords: Social Psychology; Precariousness of work; Mandatory internship.

¹ E-mail: nardin.lucas1999@gmail.com.

² E-mail: rafamoreton@hotmail.com.

³ E-mail: psijuliana.amorim@hotmail.com.

Resumen: El Sistema Único de Asistencia Social (SUAS) es un sistema público que organiza los servicios de asistencia social en Brasil. El Centro de Referencia de Asistencia Social Especializada (CREAS) es una unidad de asistencia social pública que atiende a las personas que viven situaciones de violación de derechos o de violencia. El psicólogo social compone el trabajo multidisciplinar, rompiendo el ciclo de la violencia para los niños y las familias. El presente estudio es de carácter descriptivo. Es una metodología cuantitativa, como un informe de experiencia. El estudio pretendía conocer y experimentar las prácticas de los profesionales de la psicología en este ámbito. En este sentido, la actuación del psicólogo en el CREAS se produce a través de la articulación de acciones y colectivos, además de realizar tareas individuales multiprofesionales e interdisciplinares. Las participaciones quincenales fueron posibles gracias a una amplia visión de la dinámica y los desafíos del CREAS y de la asistencia social en el municipio. De esta manera, se puede ver una especial importancia social, como una referencia de gran importancia para la futura práctica del estudiante de psicología en el campo de la psicología social.

Palabras clave: Psicología Social; Precarización del trabajo; Prácticas obligatorias.

Introdução

O SUAS - Sistema Único de Assistência Social

Criado a partir das deliberações da IV Conferência Nacional de Assistência Social e previsto na Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Brasil, 1993), o SUAS teve suas bases de implantação consolidadas em 2005, por meio da sua Norma Operacional Básica do Suas - NOB/SUAS (Brasil, 2005). Esta norma apresenta claramente as competências de cada órgão federado e os eixos de implementação e consolidação da iniciativa.

O Sistema Único de Assistência Social - SUAS é um sistema público que organiza os serviços de assistência social no Brasil. Com um modelo de gestão participativa, ele articula os esforços e os recursos dos três níveis de governo, isto é, municípios, estados e a União, para a execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), envolvendo diretamente estruturas e marcos regulatórios nacionais, estaduais, municipais e do Distrito Federal.

O SUAS é dividido em dois níveis de atenção, sendo eles: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade. Os Serviços de Proteção Social Básica consistem na atenção às pessoas que vivem em situações de risco social, ou seja, em vulnerabilidade social constante, mas que ainda não tiveram seus direitos violados. Desta forma, este nível de complexidade visa sumariamente a prevenção da violação de direitos (Brasil, 2009).

Já os serviços de Proteção Social Especial de Média complexidade consistem na atenção de pessoas que já tiveram seus direitos violados e que precisam de auxílio para amenizar os impactos causados por esta violação de direitos. Podemos citar como exemplo casos de violência física, abuso sexual, negligência e abandono (Fontenele, 2008).

Por fim, os serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade consistem na atenção de pessoas que também tiveram seus direitos violados e que precisam de auxílio dos órgãos públicos para que a situação cesse o ciclo de violência. São exemplos desse tipo de serviço as instituições de longa permanência, que acolhem crianças, jovens e idosos que não tem apoio e realidade social que garantam a seguridade social após terem sofrido algum tipo de violação (Fontenele, 2008).

O CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, implantada através da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009, trata exclusivamente da organização dos serviços de proteção social do SUAS por níveis de complexidade. Estes são: Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade na qual se encaixa os atendimentos realizados no CREAS (Brasil, 2009).

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da Assistência Social que atende pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências. Uma pessoa será atendida no CREAS, entre outras situações, por sofrer algum tipo de assédio, de discriminação, de abuso, de violência ou por demandar cuidados em razão da idade ou deficiência (Silva & Cezar, 2013).

No CREAS são realizados atendimentos especializados de forma individual ou em grupo que envolvem atividades coletivas e comunitárias. Além disso, no CREAS também é realizada orientação sobre acesso a benefícios e programas da Assistência Social e de outras políticas públicas e são fornecidas informações para defesa de direitos.

Alguns exemplos das situações que atendidas pelo CREAS são: violências que ocorrem na própria família do usuário, por exemplo: abandono, negligência, violência física ou violência psicológica; discriminação por idade, raça/cor e etnia, deficiência, gênero, identidade de gênero, orientação sexual; trabalho infantil; afastamento ou rompimento do convívio familiar; cumprimento de Medidas Socioeducativas nas modalidades de Prestação de Serviços à Comunidade e Liberdade Assistida. O órgão também acompanha casos de

violência sexual (tanto o abuso, quanto a exploração sexual); dependências decorrentes da idade (para pessoas idosas) ou de deficiências (para pessoas de qualquer idade); vítimas de calamidades ou emergência social, como no caso do rompimento de barragens, enchentes, secas, migrantes. (Silva & Cezar, 2013).

Papel do Psicólogo no CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Violência é toda ação ou efeito que resulta no ato de violentar, empregar qualquer tipo de força física, intimidação moral e verbal contra alguém, esse ato é cometido com violência, força e crueldade. Tratando-se da violência contra crianças e adolescentes, essa costuma ser uma chave de análise geral compreendida como a consequência das relações de poder entre o agressor e a vítima (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2015).

Neste sentido, o psicólogo social compõe o trabalho multidisciplinar, visando romper com o ciclo de violência para com crianças, adolescentes e famílias. Desta forma, este profissional contribui para a construção de identidades pessoais e grupais daqueles que vivem à margem da opressão e, com isso, auxiliam no desenvolvimento de mudanças nas relações desta natureza (Fernandes, 2018).

Princípios fundamentais dos profissionais de psicologia que trabalham no Sistema Único de Assistência Social – SUAS, na instituição CREAS é promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades como também contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, em conjunto com uma equipe referenciada (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2012).

Destarte, o objetivo do presente estudo é compartilhar com a comunidade acadêmica e científica percepções acerca da experiência de estágio obrigatório em Psicologia Social realizado no CREAS, durante o 9º período do Programa de Graduação em Psicologia. Neste sentido, espera-se que o presente relato de experiência traga contribuições e reflexões acerca da importância do estágio em Psicologia Social para uma formação crítica do profissional de Psicologia.

Metodologia

O presente estudo é de natureza descritiva. Trata-se de uma metodologia qualitativa,

caracterizada como relato de experiência. Destarte, o relato parte da vivência do estagiário durante o estágio obrigatório em Psicologia Social, realizado durante o 9º período do Programa de Graduação em Psicologia de um centro universitário no interior paulista.

É necessário pontuar a importância da metodologia qualitativa nas áreas das ciências humanas e da saúde. Este tipo de abordagem é verdadeiramente relevante para compreensão e investigação de determinados grupos e segmentos sociais. Afinal, o método qualitativo permite acesso ao ponto de vista de todos os atores envolvidos no processo de pesquisa e dá especial importância para as relações estabelecidas entre o pesquisador e o grupo pesquisado (Minayo & Souza, 2014).

Desta forma, o relato de experiência, pode ser compreendido como um processo de memória e associação. Trata-se de um processo, em que o autor a partir de suas reflexões organiza suas percepções partindo de seu lugar como sujeito no mundo e, assim, apresenta sua compreensão sobre o que foi vivenciado durante a sua experiência em campo. Em síntese, o relato de experiência parte da interpretação e compreensão daquilo que foi experienciado pelo autor (Daltro & Faria, 2019).

Este trabalho trata-se de um relato de experiência decorrente de estágio obrigatório do curso de psicologia na rede de Assistência Social. Portanto, por se tratar de uma descrição de fatos ocorridos e observados em um contexto de formação educacional, não requer aprovação do CEP (Casarin & Porto, 2021).

As atividades que compõem este relato foram realizadas em 8 dias programados quinzenalmente no período de março à junho de 2022, com duração de 4 horas diárias. Estas visavam a integração aos serviços embasados na Política Nacional de Assistência Social oferecidos no CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, a fim de executar ações condizentes ao trabalho do profissional de psicologia. Em síntese, as atividades realizadas in loco foram as seguintes:

Dia 1: A atividade teve por objetivo a integração à equipe que atua no CREAS através de uma reunião com as psicólogas, assistentes sociais e coordenação, que realizaram uma explanação sobre toda a dinâmica de funcionamento e de trabalho. Além disso, possibilitaram um primeiro contato com as atividades que o profissional de psicologia realiza dentro do Sistema Único de Assistência Social de média complexidade.

Dia 2: A atividade no Centro de Referência Especializado em Assistência Social - CREAS proporcionou o conhecimento prático do trabalho do profissional de psicologia

juntamente com a assistente social, onde ocorreu um primeiro contato com prontuários. Em seguida, foi possível acompanhar a dupla (assistente social e psicóloga) em duas visitas domiciliares a fim de verificar a situação atual de dois adolescentes em situação de negligência que estavam sob acompanhamento do CREAS.

Dia 3: Neste dia ocorreu uma capacitação sobre o BPC – Benefício de Prestação Continuada. Tal capacitação foi de grande importância para o repertório de experiências e de práticas do profissional de psicologia, pois infelizmente dificilmente se tem acesso às informações desse segmento na graduação e, na prática, intermediar essas solicitações faz parte do trabalho na Assistência Social.

Dia 4: A atividade deste dia teve por objetivo a participação numa reunião de equipe. Nesta foram explicados aspectos da Assistência Social do município que os funcionários acreditam que necessitam de melhora. Estes foram desde a comunicação, até questões como falta de recursos humanos. No mesmo dia, também ocorreu discussão de casos com uma das psicólogas da instituição e o encaminhamento de algumas crianças para Avaliação Psicológica.

Dia 5: A atividade teve por objetivo a participação numa reunião multidisciplinar e em rede, numa Organização de Sociedade Civil do município que presta serviços de Assistência Social em parceria com a prefeitura municipal.

Dia 6: A atividade realizada teve como objetivo a observação da atuação do profissional de psicologia do CREAS em parceria com uma Organização de Sociedade Civil – OSC do município. Ocorreu uma ação com palestras para adolescentes e adultos, em virtude do dia 18 de maio, reconhecido nacionalmente como dia do Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Dia 7: A atividade realizada teve como objetivo a participação num atendimento com uma usuária com transtorno psicológico grave que é acompanhada pela equipe técnica do CREAS. Além disso, foi realizada visita domiciliar até a residência que a usuária estava adquirindo.

Dia 8: Neste dia foi realizada uma roda de conversa para esclarecimentos e pontuações quanto à realização do estágio. Foi realizada a devolutiva do estagiário e da equipe sobre as construções pedagógicas proporcionadas com as atividades realizadas levando em consideração o papel do psicólogo no SUAS.

Resultados

Tendo como base os objetivos propostos à realização do estágio em Unidades da Assistência Social, o presente estudo buscou compreender e vivenciar as práticas do profissional de psicologia nesta área. Inicialmente podemos apontar a necessidade da desconstrução da concepção conservadora do conceito de clínica, onde esta era concebida numa visão liberal e elitizada, na qual a atuação do profissional de psicologia era limitada a consultórios clínicos particulares (Bock, 1999).

Desde sua regulamentação no Brasil, em 1962 a profissão do psicólogo vem passando por diversas modificações e adaptações que se originam frente às demandas que resultam das relações, construções e necessidades sociais dos indivíduos. A diversificação do mercado de trabalho do profissional de psicologia se dá em virtude da necessidade da descentralização da atuação clínica, imputando à psicologia práticas sociais, institucionais e comunitárias, que atendam as classes menos privilegiadas do sistema neoliberal. Afinal, um dos alicerces da psicologia é a atenção a todos sem nenhuma forma de distinção (Bock, 1999).

Nesse contexto, pode-se compreender a atuação do psicólogo dentro do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS como permeada pela articulação de ações individuais e coletivas além de realização de tarefas multiprofissionais e interdisciplinares, de forma a corroborar com intervenções que visem a proteção de famílias, crianças, adolescentes, adultos e idosos bem como a garantia de direitos (Fernandes, 2018).

Fundamentado nisso, cabe realizar explanações e reflexões frente ao que foi vivenciado pelo estagiário no CREAS. Deve-se pontuar como os profissionais que atuam no Centro de Referências Especializado de Assistência Social – CREAS e como a gestão municipal compreende o papel e a atuação do profissional de psicologia no SUAS.

A princípio é observável a baixa valorização do profissional de psicologia, bem como da política de assistência social do município. Isto fica claro devido ao fato de que a cidade compreende mais de 70 mil habitantes e possui apenas 3 duplas psicossociais (psicólogas e assistentes sociais) dentro do programa de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI. Além disso, outro ponto que corrobora com esta afirmação é a recente terceirização do programa PSR – Pessoas em Situação de Rua, o que remete à um processo de sucateamento da política assistencial e a propagação da valorização das bioidentidades (Ortega, 2003).

As bioidentidades podem ser definidas como formas de se relacionar com o mundo

que focam na biossociabilidade, ou seja, enfatizam os procedimentos de cuidados corporais, médicos, higiênicos e estéticos na construção das identidades pessoais, das bioidentidades, enaltecendo o corpo físico e desprezando o psíquico e a subjetividade do indivíduo (Ortega, 2003).

Neste mesmo sentido, compreende-se um processo de gestão municipal que comunga da prática neoliberal da uberização do trabalho. Esta prática consiste na flexibilização, desregulação e na privatização, disseminando a precarização do emprego e pondo fim à seguridade e a garantia de direitos trabalhistas (Oliveira, 2020). Desta forma, os profissionais contratados ficam sobrecarregados, as filas de espera para os atendimentos crescem e os ciclos de violação de direitos se perpetuam.

No que diz respeito à postura da coordenação da instituição frente à atuação do estagiário, pode-se afirmar que esta sempre se mostrou amigável e receptiva. A coordenação buscou proporcionar experiências que gerassem aprendizado e que favorecessem a inserção do estagiário na equipe multiprofissional.

Quanto às profissionais do CREAS que ocuparam o lugar de supervisoras de campo, é notável o quanto se entregam e se dedicam com seriedade ao trabalho que realizam. Além disso, estas buscaram sempre traçar novas perspectivas para que os casos fossem de fato atendidos e os indivíduos tivessem seus direitos, sua integridade física e intelectual preservados. A relação das supervisoras com o estagiário sempre foi muito próxima e enriquecedora, pois sempre buscaram planejar atividades diversas e que de fato colocariam o aluno frente a frente com a prática profissional.

O leque de possibilidades de atuação do profissional de psicologia é imenso. Isto muitas das vezes coloca o psicólogo a par de situações que afetam seu emocional, bem como o fazem refletir sobre o quanto a sociedade neoliberal é geradora e propagadora da exclusão. A sociedade neoliberal além de criminalizar e tornar as pessoas mais vulneráveis e marginalizadas, também as torna invisíveis socialmente (Euzébios & Guzzo, 2009).

Nesse âmbito, cabe ressaltar que mesmo em um município de porte pequeno, pode-se perceber o quanto de sofrimento e de configurações de vidas não dignas existem. Esta percepção foi possível através das participações em reuniões de rede e de equipe, atendimentos, visitas domiciliares, encaminhamentos e acompanhamento de casos. A partir destas atividades, pode-se entender a extrema necessidade do trabalho realizado pela assistência social.

Por fim, cabe apontar a percepção de que os serviços realizados pelo CREAS são de suma importância para a incansável missão de se construir uma sociedade menos excludente. Sociedade esta que vise por um bem comum, onde os direitos mínimos dos indivíduos, como o de moradia, educação, saúde e seguridade social, sejam devidamente atendidos e resguardados (BRASIL, 1988).

Considerações Finais

Os primeiros contatos com as atividades práticas sempre irão causar os sentimentos de ansiedade e insegurança nos estagiários. A sensação de estar frente a frente com as problemáticas sociais e com o objetivo de observar e participar de intervenções com usuários e profissionais, é no mínimo desafiadora e requer dedicação e comprometimento para com a prática e os preceitos da ciência psicológica.

Através das participações quinzenais foi possível a obtenção de um amplo panorama da dinâmica de funcionamento do CREAS e da rede pública de assistência social do município. Desta forma, pode-se concluir que as vivências na referida instituição são de grande importância para a prática futura do estudante de psicologia, especialmente dentro do escopo da psicologia social. Afinal, esta área da psicologia se norteia por intervenções que visam a garantia de direitos e a compreensão do indivíduo como passível de inúmeras fragilidades. Portanto, os profissionais que nela atuam devem demonstrar um olhar íntimo e cuidados às pessoas que pertencem às classes menos favorecidas e sofrem com as mazelas do neoliberalismo.

Por fim, cabe apontar que o presente estudo tem grandes limitações. Por se tratar de um relato de experiência, no contexto específico de um estágio obrigatório na área da Psicologia Social em uma cidade do interior paulista, os resultados não devem ser generalizados para outros contextos, mesmo que similares. Sugere-se que sejam realizados outros estudos em condições diversas, para que um retrato mais amplo e realista da importância dos estágios em Psicologia Social na formação do profissional psicólogo seja possível.

Referências

- Bock, A. M. B. (1999). A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 4, 315-329. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>
- Casarin, S. T., & Porto, A. R. (2021). Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações/Experience Report and Case Study: some considerations. *Journal of Nursing and Health*, 11(4). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998/13686>
- Fernandes, F. G. S., & de Castro, R. D. (2018). Atuação dos psicólogos no creas. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 6(2). Disponível em: <http://jornalold.faculadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/731>
- Oliveira, F. M. U. (2020). Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000012520>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2015). Relatório de violência doméstica no Brasil no ano de 2015.
- Ortega, F. (2003). Práticas de ascese corporal e constituição de bioidentidades. *Cad. saúde colet., (Rio J.)*, 59-77. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-352163>
- Pereira, C. (1996). A política pública como caixa de pandora: organização de interesses, processo decisório e efeitos perversos na Reforma Sanitária Brasileira-1985-1989. *Dados*, 39, 423-478. <https://doi.org/10.1590/S0011-52581996000300006>
- Ribeiro, A. B. (2010). O psicólogo na proteção social especial: atuação junto às vítimas de violação de direitos no CREAS (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17487>
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. de. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas Em Psicologia*, 19(1), 223–237. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- Minayo, M. D. S., & de Souza, C. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (Hucitec, Ed.; 14th ed.). Huitec.
- Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, D.F.: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil (1993). Presidência da República. Lei Orgânica da Assistência Social, Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993, publicada no Diário Oficial da União de 8 de dezembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742.htm

Brasil (2012). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica - NOB/SUAS. Brasília: MDS, 2005. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf

Conselho Federal de Psicologia [CFP] (2012). Referências técnicas para prática de Psicólogos (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS. Brasília, 2012. Recuperado de:

http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2013/03/CREPOP_CREAS_.pdf

Brasil (2009). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Resolução n.º 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

Euzébios Filho, A., & Guzzo, R. S. L. (2009). Desigualdade social e pobreza: contexto de vida e de sobrevivência. *Psicologia & Sociedade*, 21, 35-44. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000100005>

Silva, R. B., & Cezar, P. C. N. (2013). Atuação do psicólogo no CREAS em municípios de pequeno porte. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 4(1), 99-109. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072013000100007

Fontenele, A. F. G. T. (2008). Psicologia e Sistema Único da Assistência Social-SUAS: estudo sobre a inserção dos (as) psicólogos (as) nos Centros de Referência da Assistência Social-CRAS's. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/1250>